

PLANO DE ENSINO

Disciplina:	HST 510093	Semestre:	2022/2	Turma:	
Nome Disciplina:	Campesinato e História Global				
Professor:	Paulo Pinheiro Machado				
Horário na grade:	218304				
Horário de atendimento:	Segundas, das 16 às 18h				
Formas de atendimento:	Presencial, na sala 10 ou remoto, via Big Blue Botton da disciplina				
Moodle:					
Ementa:	<p>A disciplina compreende um conjunto de estudos sobre a condição camponesa na modernidade, com a finalidade de levantar, identificar e analisar as condições históricas de existência, resistência, reprodução e transformação do campesinato no Brasil e no mundo. Neste escopo, serão estudadas diferentes abordagens teóricas e estudos de caso das dinâmicas históricas de formações sociais camponesas, desde o campesinato de diferentes países europeus, como também da Ásia, África, América Latina, Caribe e Brasil.</p>				
Objetivos:	<p>Analisar e debater estudos historiográficos e de demais áreas das ciências humanas que colocam em questão as diferentes condições históricas do campesinato, suas lutas sociais e suas transformações no meio agrícola, social e cultural.</p>				
Metodologia:	<p>A disciplina funcionará através de seminários de discussão de textos.</p>				
Ferramenta de ensino remoto:	<p>A disciplina será presencial</p>				
Conteúdo programático com cronograma e atividades:	<p>Aula 1 - 05 de setembro</p> <p>- Apresentação do Plano de Ensino e distribuição de leituras.</p> <p>Aula 2 – 12 de setembro</p> <p>CHAYANOV, Alexandr V. “Teoria dos sistemas econômicos não capitalistas (1924)”, in CARVALHO, Horácio Martins (org.) <i>Chayanov e o campesinato</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2014. p. 99-137.</p> <p>SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações. O velho e o novo em uma discussão marxista. <i>Revista Nera</i>, v. 8, n. 7, p. 1-21, 2005.</p> <p>Aula 3 – 19 de setembro</p> <p>MCMICHAEL, Philip. Peasants Make Their Own History, but Not Just as They Please... <i>Journal of Agrarian Change</i>, v. 8 n. 2-3, p. 205–228, 2008.</p>				

VANHAUTE, Eric. “Peasants and depeasantization”, in: S. Babones and C. Chase-Dunn (eds), *Routledge International Handbook of World-Systems Analysis*, Routledge, 2012, p. 313-321.

Aula 4 – 26 de setembro

LINHARES, Maria Y. e TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. “A problemática da produção de alimentos e das crises numa economia colonial”, in LINHARES, Maria Y. e TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (orgs.). *História da agricultura brasileira: combates e controvérsias*. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 107-170.

SCHWARTZ, Stuart. Cap 2. “Trabalho e Cultura: a vida nos engenhos e vida dos escravos” In *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru: EdUSC, 2001. Pp. 89 a 121.

Aula 5 - 03 de outubro

SLENES, Robert. “Esperanças e recordações. Condições de cativo, cultura centro-africana e estratégias familiares”. *Na senzala, uma flor*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2011, p. 139-238.

Aula 6 - 10 de outubro

PALACIOS, Guillermo. *Campesinato e escravidão no Brasil*. Agricultores livres e pobres na Capitania Geral de Pernambuco (1700-1817). Brasília: Ed. Unb, 2004. (Parte 2)

Aula 7 – 17 de outubro

GONZÁLEZ, Raymundo. *De escravos a camponeses, vida rural em Santo Domingo colonial*. Santo Domingo: Archivo General de la Nación AGN, 2011.

Aula 8 – 24 de outubro

FILHO, Walter Fraga. *Encruzilhadas da liberdade: história de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. (primeira parte)

Aula 9 – 31 de outubro

FILHO, Walter Fraga. *Encruzilhadas da liberdade: história de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. (segunda parte)

Aula 10 – 07 de novembro

VIEGAS, Susana de Matos. Espaços missionários transformados: a apropriação da terra pelos índios numa aldeia jesuítica da costa atlântica (século XVIII-XIX). *Revista de Antropologia*, n. 58, v. 1, 69-104, 2015.

SHEPHERD, Christopher e PALMER, Lisa. The Modern Origins of Traditional Agriculture Colonial Policy, Swidden Development, and Environmental Degradation in Eastern Timor. *Bijdragen tot de Taal-, Land- en Volkenkunde*, 171 p. 281–311, 2015.

Aula 11 – 14 de novembro

CARVALHO, Marcus. “Um exército de índios, quilombolas e senhores de engenho contra os ‘jacobinos’: a Cabanada, 1832-1835” IN DANTAS, Mônica Duarte (org.) *Revoltas, Motins e Revoluções*. Homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda. 2018. Pp. 169-200.

SCOTT, James. Formas cotidianas da resistência camponesa. *Raízes*, v. 21, n. 1, p. 10-31, 2002

Aula 12 – 21 de novembro

RIOS, A. L. e MATTOS, H. “Para além das senzalas: campesinato, política e trabalho rural no Rio de Janeiro pós-Abolição.” In CUNHA, O. e GOMES, F. S. (orgs.) *Quase-Cidadão*. Histórias e Antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2007. pp. 55-78.

PRIORI, Ângelo. “A revolta camponesa de Porecatu”. ”. IN MOTTA, M. e ZARTH, P. (orgs.) *Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história*. Vol. II. NEAB. São Paulo/Brasília: Ed. UNESP/NEAB. 2009. Pp. 117-142.

Aula 13 – 28 de novembro

SAUL, John S. African peasants and revolution. *Review of African Political Economy*, v. 1, p. 41–68, 1974.

BERNSTEIN, Henry. African peasants and revolution revisited. *Review of African Political Economy*, n. 41, v. 1, p. 95-107, 2014.

Aula 14 – 05 de dezembro

SANCHEZ, Evelyne. Estrategias campesinas en el México revolucionario. El minifúndio y la construcción del empoderamiento en los pueblos de Natávitlas (Tlaxcala, 1856-1921). *Revista cumplutense de Historia de América*, p. 1-29, 2013.

GRYNSZPAN, Mário “Fazendo História Oral: Questões a partir de uma experiência de pesquisa de movimentos sociais.” In DEZEMONE, M. e FONTES, Edilza. *História Oral e Conflitos Rurais*. São Paulo: Letra e Voz, 2020. pp. 53-73.

Aula 15 – 12 de dezembro

DIEPART, Jean-Christophe e DUPUIS, David. The peasants in turmoil: Khmer Rouge, state formation and the control of land in northwest Cambodia, *The Journal of Peasant Studies*, n. 41, v. 4, p. 445-468, 2014.

DAY, Alexander. The End of the Peasant? New Rural Reconstruction in China. *Boundary*, n. 35, v. 2. p. 49-73, 2008.

- Avaliação da disciplina.

Avaliação:

Para efeitos de avaliação serão consideradas a participação em debates em sala ao longo do semestre (peso 2), a apresentação de textos (peso 3) e a entrega de um ensaio bibliográfico de 6 a 10 páginas até o dia 13 de dezembro (peso 5).

Bibliografia:

BERNSTEIN, Henry. African peasants and revolution revisited. *Review of African Political Economy*, n. 41, v. 1, p. 95-107, 2014.

CHAYANOV, Alexandr V. “Teoria dos sistemas econômicos não capitalistas (1924)”, in CARVALHO, Horácio Martins (org.) *Chayanov e o campesinato*. São Paulo: Expressão Popular, 2014. p. 99-137.

DAVINI, Robert. Bengali raw silk, the East India Company and the European global market, 1770–1833. *Journal of Global History*, 4(01), p. 57-79, 2009.

DAY, Alexander. The End of the Peasant? New Rural Reconstruction in China. *Boundary*, n. 35, v. 2. p. 49-73, 2008.

DIEPART, Jean-Christophe e DUPUIS, David. The peasants in turmoil: Khmer Rouge, state formation and the control of land in northwest Cambodia, *The Journal of Peasant Studies*, n. 41, v. 4, p. 445-468, 2014.

FRAGA FILHO, Walter. *Encruzilhadas da liberdade: história de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

GOMES, Flávio dos Santos. *Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil*. São Paulo: Ed. Claro Enigma, 2015.

GONZÁLEZ, Raymundo. De esclavos a campesinos, vida rural en Santo Domingo colonial. Santo Domingo: Archivo General de la Nación AGN, 2011.

LINHARES, Maria Y. e TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. “A problemática da produção de alimentos e das crises numa economia colonial”, in LINHARES, Maria Y. e TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. *História da agricultura brasileira: combates e controvérsias*. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 107-170.

MCMICHAEL, Philip. Peasants Make Their Own History, but Not Just as They Please... *Journal of Agrarian Change*, v. 8 n. 2-3, p. 205–228, 2008.

MORTON, Adam David. Global capitalism and the peasantry in Mexico: The recomposition of class struggle, *The Journal of Peasant Studies*, n. 34, v. 3-4, p. 441-473, 2009.

PALACIOS, Guillermo. *Campesinato e escravidão no Brasil*. Agricultores livres e pobres na Capitania Geral de Pernambuco (1700-1817). Brasília: Ed. Unb, 2004.

PRIORI, Ângelo. “A revolta camponesa de Porecatu”. ”. IN MOTTA, M. e ZARTH, P. (orgs,) *Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história*. Vol. II. NEAB. São Paulo/Brasília: Ed. UNESP/NEAB. 2009. Pp. 117-142.

SANCHEZ, Evelyne. Estrategias campesinas en el México revolucionario. El minifúndio y la construcción del empoderamiento en los pueblos de Nativitas (Tlaxcala,1856-1921). *Revista cumplutense de Historia de América*, p. 1-29, 2013.

SANCHEZ MEJÍA, Hugues R. De esclavos a campesinos, de la 'roza' al mercado: tierra y producción agropecuaria de los 'libres de todos los colores' en la gobernación de Santa Marta (1740-1810). *Historia Crítica* No. 43, Bogotá, enero-abril 2011, pp 130-155.

SANTOS, Maria José dos. *Arranjos, Lei e Consolidação do Império: Aplicação da Lei das Terras e Apropriação das Fazendas Nacionais do Rio Branco (1830-1880)*. Tese de Doutorado em História Social da Amazônia. Universidade Federal do Pará, 2018.

SAUL, John S. African peasants and revolution. *Review of African Political Economy*, v. 1, p. 41–68, 1974.

SCHWARTZ, Stuart. Cap 2. “Trabalho e Cultura: a vida nos engenhos e vida dos escravos” In *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru: EdUSC, 2001. Pp. 89 a 121.

SCOTT, James. Formas cotidianas da resistência camponesa. *Raízes*, v. 21, n. 1, p. 10-31, 2002.

SECRETO, M. V. Legislação sobre terras no Brasil do oitocentos: definindo a propriedade. *Raízes*, Campina Grande, v.26, n.1-2, p.10-20, jan.-dez. 2007.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações. O velho e o novo em uma discussão marxista. *Revista Nera*, v. 8, n. 7, p. 1-21, 2005.

SHENTON, R.W. & LENNIHAN, Louise. Capital and class: Peasant differentiation in Northern Nigeria, *The Journal of Peasant Studies*, 9:1, p. 47-70, 1981.

SHEPHERD, Christopher e PALMER, Lisa. The Modern Origins of Traditional Agriculture Colonial Policy, Swidden Development, and Environmental Degradation in Eastern Timor. *Bijdragen tot de Taal-, Land- enVolkenkunde*, 171 p. 281–311, 2015.

SLENES, Robert. “Esperanças e recordações. Condições de cativo, cultura centro-africana e estratégias familiares”. *Na senzala, uma flor*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2011, p. 139-238.

VANHAUTE, Eric. “Peasants and depeasantization”, in: S. Babones and C. Chase-Dunn (eds), *Routledge International Handbook of World-Systems Analysis*, Routledge, 2012, p. 313-321.

VANHAUTE, Eric e COTTYN, Hanne. Into their land and labours. A comparative and global analysis of trajectories of peasant transformation. *ICAS Review Paper Series*, No. 8, p. 1-21, 2017.

VIEGAS, Susana de Matos. Espaços missionários transformados: a apropriação da terra pelos índios numa aldeia jesuítica da costa atlântica (século XVIII-XIX). *Revista de Antropologia*, n. 58, v. 1, 69-104, 2015.